



Cruz de Malta
...acolhendo

NOTA TÉCNICA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES

**– Sbim em 13/03/2023 -
texto para Cruz de Malta**

Vacinas influenza
no Brasil em 2023

Autoras:

Melissa Palmieri (CRM:
100979-SP) e Solange
Dourado (CRM: 2230-AM)



Sumário

A Influenza é causa de surtos e pandemias desde os primórdios da humanidade

01

Como você pode se prevenir?

02

Dúvidas sobre a vacinação contra o Influenza

03

Saiba a diferença entre Covid-19, resfriado e gripe

06

A Influenza, conhecida como gripe, é causa de surtos e pandemias desde os primórdios da humanidade.

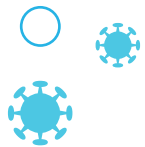
A gripe é causada por diferentes tipos de vírus Influenza, sendo o A e o B os mais relevantes para humanos. A Influenza A é classificada em diversos subtipos, com ênfase para o A (H1N1) e A (H3N2), responsáveis pela maioria dos casos. Já o Influenza B possui duas linhagens: Victoria e Yamagata.

A transmissão ocorre a partir do contato com as secreções eliminadas pelas vias respiratórias de uma pessoa contaminada ao falar, espirrar ou tossir, mas também pode acontecer de forma indireta. Nessas situações, o indivíduo contrai o vírus ao levar as mãos à boca, nariz ou olhos após encostá-las em superfícies contaminadas.

GRIPE X RESFRIADO	
TOSSE SECA (pode se tornar produtiva)	TOSSE IRRITATIVA
DORES MUSCULARES INTENSAS	DORES MUSCULARES LEVES
CANÇASO E FRAQUEZA (pode durar até 2 ou 3 semanas)	CANÇASO E FRAQUEZA (muito leves)
DESCONFORTO NO PEITO	DESCONFORTO NO PEITO (leve)
FEBRE ALTA ($>38^{\circ}\text{C}$)	NARIZ CONGESTIONADO
DOR DE CABEÇA FORTE	DOR DE GARGANTA
EXAUSTÃO	CORIZA

GRIPE

RESFRIADO



Como você pode se prevenir?



LAVAR AS MÃOS

COBRIR A BOCA COM UM LENÇO
AO TOSSIR OU ESPIRRAR.



VACINAÇÃO.



Além disso, a vacina
é inativada e
não causa a gripe.

Pessoas de todas as idades são suscetíveis ao vírus Influenza, porém alguns grupos são mais propensos a desenvolver formas graves da enfermidade. Nesse sentido, destacam-se as gestantes, puérperas, adultos com mais de 60 anos, crianças com menos de cinco anos e indivíduos que apresentam doenças crônicas, especialmente cardiorrespiratórias, obesidade (IMC \geq 40), diabetes e imunossupressão.

Diferente dos resfriados, causados por outros vírus, a gripe caracteriza-se clinicamente, quase sempre, como uma doença de início súbito, com sintomas como febre, mialgia, dor muscular, tosse, dor de garganta, coriza, calafrios, tremores, cefaleia e anorexia. A infecção geralmente dura uma semana e os sintomas podem persistir por alguns dias. Em algumas circunstâncias, principalmente nos grupos de maior risco, a doença pode evoluir para complicações respiratórias — a exemplo da pneumonia viral ou bacteriana — levar à descompensação da doença de base, no caso de pessoas com condições crônicas, e até mesmo ao óbito.

Dúvidas sobre a vacinação contra o Influenza



Como são as vacinas Influenza?

As vacinas Influenza em uso no Brasil são todas inativadas (de vírus mortos), portanto sem capacidade de causar doença. Até 2014, estava disponível no país apenas a vacina trivalente, com uma cepa A/H1N1, uma cepa A/H3N2 e uma cepa B (linhagem Yamagata ou Victoria). As vacinas quadrivalentes, licenciadas desde 2015, incluem uma segunda cepa B, contendo as duas linhagens: Victoria e Yamagata. Da mesma forma que a trivalente, são inativadas e não possuem adjuvantes.

Qual vacina será utilizada na campanha do Ministério da Saúde em 2023?

Em 2023, a vacina que será utilizada na campanha de vacinação contra a gripe do Ministério da Saúde será a trivalente, produzida pelo Instituto Butantan. A vacina contém uma cepa A/H1N1, uma cepa A/H3N2 e uma cepa B linhagem Victoria. As vacinas quadrivalentes estarão disponíveis apenas nos serviços privados de vacinação.

O que é vacina e quais os tipos de vacina existentes?

Vacinas são substâncias biológicas que são introduzidas nos organismos dos indivíduos para “ensinar” o organismo a reconhecer principalmente vírus e bactérias e prevenir futuras infecções. As vacinas podem ser compostas por agentes semelhantes aos microrganismos que causam as doenças, por toxinas componentes desses microrganismos e pelo próprio agente agressor.

Quando há a utilização do próprio microrganismo, ele pode ser utilizado inativado (microrganismo morto) ou atenuado (microrganismo enfraquecido).

As vacinas são a melhor forma de nos prevenirmos das doenças. Elas são seguras e podem prevenir muitas doenças que se não forem tratadas podem ser fatais. Devemos sempre manter a nossa caderneta de vacinação em dia, para nos protegermos e protegermos quem está ao nosso redor.

As vacinas Influenza podem ser utilizadas na gestação?

Sim, gestantes constituem grupo prioritário para a vacinação pelo maior risco de desenvolverem complicações, pela transferência de anticorpos ao bebê e devido à importância de prevenir a transmissão da gripe da mãe para o bebê nos primeiros meses de vida. A vacina quadrivalente tem a mesma formulação da trivalente, exceto pelo acréscimo de uma segunda linhagem da cepa B, e perfil de segurança semelhante. Portanto, considera-se que os dados de segurança com a vacina trivalente são suficientes para a indicação das duas vacinas (tri e quadrivalente) para gestantes.

Indivíduos alérgicos ao ovo de galinha podem receber a vacina?

Sim. Reações alérgicas a ovo, mesmo quando graves, como a anafilaxia, não são mais consideradas contraindicação nem precaução para o uso da vacina Influenza. Em geral, essas pessoas não apresentaram eventos alérgicos ao serem vacinadas. Não é indicado realizar teste alimentar prévio com ovo no lactente ou em qualquer outra idade para decidir sobre uso da vacina. Observação: diferente da SBIm, o Sociedade Brasileira de Imunizações - SBIm, o Programa Nacional de Imunizações - PNI, no seu Informe Técnico da 24ª Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza, de 2022, manteve a precaução em casos de anafilaxia após ingestão de ovo. O documento recomenda que a vacina seja administrada em ambiente adequado para tratamento de reação alérgica grave e, preferencialmente, sob supervisão médica. O Informe Técnico da 25ª Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza de 2023, até o momento dessa Nota Técnica, não havia sido publicado pelo PNI.





Quais os eventos adversos esperados?

Os mais frequentes ocorrem no local da aplicação: dor, vermelhidão e endurecimento em 15% a 20% dos vacinados. Essas reações costumam ser leves e desaparecem em até 48 horas. Manifestações sistêmicas são mais raras, benignas e autolimitadas. Febre, mal-estar e dor muscular acometem menos de 10% dos vacinados, de 6 a 12 horas após a vacinação, e persistem por um a dois dias, geralmente na primeira vez em que a vacina é administrada. Reações anafiláticas são extremamente raras. Em caso de sintomas não esperados (febre muito alta, reação exagerada, irritabilidade extrema, sinais de dor abdominal, recusa alimentar, sangue nas fezes, entre outros), é recomendado procurar imediatamente atendimento médico ou serviço de emergência para que sejam descartadas outras causas, pois, em princípio, não são relacionados à vacina Influenza.

Crianças que receberam duas doses da vacina trivalente em anos anteriores deverão receber duas doses da quadrivalente este ano?

A recomendação de duas doses é somente para a primeira vez que a criança entre 6 meses de vida e menos de 9 anos de idade (isto é: 8 anos, 11 meses e 29 dias) for imunizada contra Influenza. A partir do ano seguinte, passa a receber dose única anual. A regra vale tanto para a vacina trivalente quanto para a quadrivalente.

Para crianças que receberam somente uma dose na primovacinação, quantas doses devem ser aplicadas este ano?

No caso de crianças que receberam somente uma dose na primovacinação, a SBIm recomenda administrar duas doses, com intervalo de 30 dias, na temporada seguinte. O PNI, por outro lado, indica apenas uma dose.



Qual o intervalo mínimo entre as duas doses do esquema de primovacinação?

O intervalo recomendado é de quatro semanas entre as doses, mas um intervalo mínimo de três semanas é aceito.











As vacinas Influenza podem ser aplicadas simultaneamente ou em qualquer intervalo com outras vacinas?

Podem. Atualmente, não há indicação de intervalo.

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus (Sars-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves.

Saiba a diferença entre Covid-19, resfriado e gripe:



SINTOMAS	CORONAVÍRUS OS SINTOMAS VÃO DE LEVES A SEVEROS	RESFRIADO INÍCIO GRADUAL DOS SINTOMAS	GRIPE INÍCIO REPENTINO DOS SINTOMAS
 FEBRE	COMUM	RARO	COMUM
 CANSAÇO	ÀS VEZES	ÀS VEZES	COMUM
 TOSSE	COMUM (GERALMENTE SECA)	LEVE	COMUM (GERALMENTE SECA)
 ESPIRROS	RARO	COMUM	RARO
 DORES NO CORPO E MAL-ESTAR	ÀS VEZES	COMUM	COMUM
 CORIZA OU NARIZ ENTUPIDO	RARO	COMUM	ÀS VEZES
 DOR DE GARGANTA	ÀS VEZES	COMUM	ÀS VEZES
 DIARREIA	RARO	RARO	ÀS VEZES EM CRIANÇAS
 DOR DE CABAÇA	ÀS VEZES	RARO	COMUM
 FALTA DE AR	ÀS VEZES	RARO	RARO



07








A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por Covid-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a Covid-19 e ficar gravemente doente.

Em 5 de março de 2023, o Distrito Federal completou três anos do primeiro diagnóstico de covid-19.

A Secretaria de Saúde segue sensibilizando a população para a importância da vacinação.

Como é a vacinação infantil contra Covid 19?

-  A vacinação infantil contra a covid-19 é dividida por faixa etária.
-  Crianças de 6 meses a 4 anos e 11 meses recebem a Pfizer Baby. Neste caso, são três doses, com intervalo de 4 semanas entre as 2 primeiras e de oito semanas entre a segunda e a terceira. As crianças de 3 e 4 anos que tomaram duas doses de CoronaVac devem receber uma dose de reforço, com o imunizante Pfizer Baby, quatro meses após a segunda dose.
-  Crianças de 5 anos a 11 anos recebem a vacina Pfizer Pediátrica. O esquema básico é de duas doses, com intervalo de 21 dias. Já o reforço (terceira dose) deve ser aplicado quatro meses após a segunda dose.
-  A vacina CoronaVac está disponível para segunda dose de crianças que tomaram a primeira dose desse imunizante. São duas doses, com intervalo de 28 dias.
-  Todas as crianças devem estar acompanhadas dos pais ou responsáveis, cartão de vacina e documento de identificação.

Qual a diferença entre a vacina bivalente e as vacinas disponíveis desde 2021?

Além de prevenir a cepa original do vírus SARS-CoV-2, a vacina bivalente (produzida pela Pfizer, com tampa cinza) oferece proteção contra a variante ômicron e suas subvariantes.



Quem deve tomar a vacina bivalente?

Atualmente, o Ministério da Saúde indica uma dose da vacina bivalente como reforço para pessoas a partir de 12 anos que fazem parte de alguns grupos com maior risco para covid-19 grave e que tenham recebido esquema primário com pelo menos duas doses de vacina monovalente.



É importante ressaltar que os estados e municípios têm autonomia para estabelecer os calendários de acordo com a disponibilidade de vacinas, situação epidemiológica local e andamento da campanha de vacinação. Por isso, é preciso também consultar a Secretaria Municipal de Saúde ou os meios de comunicação oficiais da prefeitura para verificar o calendário da sua cidade.

Quem faz parte do grupo prioritário para a bivalente, mas ainda não se vacinou ou fez apenas uma dose da vacina covid-19 pode receber a vacina bivalente?

Não, somente após ter recebido esquema primário com pelo menos duas doses da vacina monovalente. A vacina bivalente não está licenciada para uso em esquema primário de vacinação, apenas para dose de reforço.

Faço parte do grupo prioritário, completei o esquema primário, mas ainda não tomei todos os reforços. Posso receber a bivalente?

Sim. O Ministério da Saúde considera aptos para receber a bivalente as pessoas do grupo prioritário vacinadas com esquema primário com pelo menos duas doses de vacina monovalente. Pessoas imunocomprometidas que receberam duas doses da vacina monovalente podem usar a vacina bivalente para a terceira dose do esquema primário e também para o reforço.



N O T A T É C N I C A

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES

**– Sbim em 13/03/2023 -
texto para Cruz de Malta**

Vacinas influenza
no Brasil em 2023

Fonte:

Nota Técnica SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES - Sbim em 13/03/2023
Vacinas influenza no Brasil em 2023

Secretaria de Saúde do Distrito Federal
www.saude.df.gov.br

Ministério da Saúde
www.saude.gov.br

Autoras:

Melissa Palmieri (CRM:
100979-SP) e Solange
Dourado (CRM: 2230-AM)

